

A Monitoria e as Metodologias Ativas de Aprendizagem em um Contexto de Hospitalidade nos Cursos de Turismo e Hotelaria da UFPB.

Ranieryson Viana de Freitas

Airton Vieira Alves

Paulo Henrique Ferreira Lacerda

Ilana Barreto Kiyotani

Resumo: As metodologias ativas de aprendizagem são estratégias de ensino que vêm transformando o âmbito educacional e as relações entre docente, discente e monitor. Nesse contexto, realizou-se o PIBID 2019 e o objetivo desse trabalho é analisar as práticas presentes nos interstícios da hospitalidade em um âmbito educacional, e ações para o aprimoramento de hábitos hospitaleiros entre discentes e docentes nos cursos de Turismo e Hotelaria da UFPB. Para isso buscou-se a ampliação de referências bibliográficas, visitas de campo, utilização de recursos dinâmicos e interativos dentro das metodologias ativas. Além de uma pesquisa aplicada pelo *Google Forms*, aos discentes e docentes dos cursos, tendo 80 respondentes. Os resultados demonstram a dinamização dos conteúdos e ações hospitaleiras através da monitoria, a construção de relações de confiança entre os agentes de ensino, e a percepção sobre a hospitalidade nos cursos, o que possibilita um ambiente mais humanizado e hospitaleiro, favorecendo o ensino-aprendizagem dentro e fora da universidade.

Palavras-chave: Hospitalidade; monitoria; metodologias ativas; relato de experiência.

INTRODUÇÃO

O âmbito educacional vem se moldando com o decorrer dos anos. Salas de aula passam a ser mais que um lugar de ensino formal e ganham uma nova ótica por meio de metodologias ativas de ensino. Tais metodologias podem ser entendidas como fatores de crescimento e desenvolvimento na formação educacional e pessoal de crianças, jovens e adultos. Para Berbel (2011) a escola atua diretamente na promoção do desenvolvimento humano, incumbida de estimular a conquista de níveis complexos de pensamento e comprometimento em sua atuação.

Dentro de uma perspectiva “acolhedora”, a hospitalidade torna-se fator de extrema importância no estabelecimento de relações interpessoais e profissionais no âmbito de ensino. A hospitalidade, de acordo com Camargo (2015) compreende a relação interpessoal, como o resgate e/ou a troca do calor humano num ambiente social cada vez mais inóspito ou hostil,

salientando alternativas na sociedade contemporânea, de manifestação ou de recriação de vínculos sociais. Portanto, a hospitalidade é necessária dentro do âmbito educacional, na tentativa de ultrapassar relações formais impostas pelos padrões educacionais e proporcionar a melhoria do ensino a partir de vínculos relacionais mais próximos e saudáveis.

O uso das metodologias ativas de ensino com as práticas hospitaleiras dentro do ambiente educacional estimula um olhar diferente do habitual no papel desempenhado tanto pelo professor, quanto pelo aluno em sala de aula. Além disso, a presença do monitor para vai além de uma intermediação, facilitando a percepção das dificuldades e proposição de métodos de ensino (NATÁRIO; SANTOS,2010). Neste cenário, desenvolveu-se o projeto de monitoria na disciplina de Hospitalidade no curso de Turismo da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, possibilitando o uso de novas ferramentas de ensino, um ambiente mais humanizado, e evidenciando a importância do monitor no processo de ensino-aprendizado nas universidades federais.

Diante do exposto, este trabalho analisou as práticas presentes nos interstícios da hospitalidade em um âmbito educacional. Por isso, objetivou investigar a percepção aos da hospitalidade e sua presença ou ausência nos cursos de Turismo e Hotelaria na visão de seus estudantes e professores, visando contribuir para mudanças no âmbito educacional. Por outro lado, apresenta-se, aqui, ações específicas para a melhoria de hábitos hospitaleiros entre discentes e docentes nos cursos de graduação de Turismo e Hotelaria, através da monitoria, na Universidade Federal da Paraíba.

A seguir, o trabalho abordará o uso de metodologias ativas na educação formal de ensino superior e o papel do monitor no processo de ensino-aprendizado na seção de Problemática e Relevância. Seguido dos Procedimentos Metodológicos que apresentarão as ações e procedimentos necessários para construção deste trabalho, sendo apresentados, posteriormente, os resultados, as vivências e suas implicações para construção de um ambiente educacional mais humanizado. Na última seção seguem as conclusões desta experiência.

PROBLEMÁTICA E RELEVÂNCIA

Morán (2015) enfatiza que as instituições educacionais provocadas por um instinto de mudanças, atentam-se às transformações e estabelecem fundamentalmente dois caminhos: um mais ameno – instituindo mudanças progressivas; e outro mais abrangente- com mudanças complexas. No primeiro caso, a academia mantém o modelo curricular predominante, enfatizando o envolvimento maior do aluno, com metodologias ativas, como o ensino por projetos, de forma mais interdisciplinar. Já no segundo caso, as instituições promovem modelos mais inovadores, redesenhando o espaço físico, as metodologias trabalhadas e a interação por meio de desafios, jogos e dinâmicas em grupo, onde cada indivíduo aprende no seu próprio ritmo e necessidade. Ademais, aprende também com o próximo, na formação de grupos e projetos.

Dentro dos moldes supracitados, visando à melhoria da qualidade do ensino e a representação de formação em um espaço para o monitor e para o professor (orientador), introduz-se nos espaços de ensino, os programas de monitoria em instituições de educação, atuando em diferentes níveis educacionais (DANTAS, 2014). Nas quais o monitor exerce o papel de “facilitador do processo de ensino e de aprendizagem”, esclarecendo dúvidas, disponibilizando conteúdos e ajuda aos discentes (PAIXÃO; SANTOS; BARLETTA, 2010).

Natário e Santos (2010) ainda destacam que na atuação do monitor, dentro da vivência enquanto aluno, desenvolve-se habilidades de captar não só as possíveis dificuldades referentes ao conteúdo ou da disciplina, como também apresentar mais sensibilidade aos problemas e sentimentos que o aluno pode enfrentar. Assim, deparando-se com um lado humanizado, em situações como vésperas de avaliações, acúmulo de leituras e trabalhos, início e término de semestre, entre outros momentos. Neste sentido, estabelece-se uma relação hospitaleira entre as partes, o que pode tornar-se essencial para o desempenho e desenvolvimento dos discentes no processo de aprendizagem, e um elo entre o docente e os discentes.

O monitor traz a percepção do ambiente educacional e auxilia o docente, e ambos podem construir relações e técnicas que favoreçam o ensino, de uma forma compartilhada. É na interação entre discente, monitor e docente, que os resultados das metodologias ativas de ensino como estratégia educacional podem ocorrer, permitindo que todos os envolvidos sejam agentes importantes no processo de ensino-aprendizagem. Conforme Freire (1987), esse

processo vai além da transmissão do simples conteúdo, pois permite a criação de relações de proximidade, uma constante troca onde se constrói a empatia e o conhecimento, e são essas relações capazes de transformar o ensino educacional.

Entretanto, será que essas relações baseadas em confiança e participação ativa podem resultar em melhores resultados na assimilação do conteúdo pelos discentes? Até que ponto a monitoria e o uso de metodologias ativas de ensino podem contribuir para formação do estudante de graduação, em um contexto onde são trabalhados a hospitalidade e a questão da humanização nas salas de aula de um curso de nível superior? Estas foram dúvidas e anseios dos monitores do curso de Turismo e Hotelaria da UFPB, mais diretamente da disciplina de Hospitalidade, que passaram a desenvolver atividades com perspectivas de interagir e apresentar novas metodologias e acolhimento.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realização deste trabalho, buscou ampliação das referências bibliográficas sobre o tema em revistas e portais, além da busca de dados em monografias, dissertações e teses desenvolvidas sobre os temas investigado. O que permitiu contextualizar o objeto de estudo. Os resultados neste trabalho são parte do processo de execução do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) 2019 intitulado: “Metodologias ativas no ensino de graduação de Turismo e Hotelaria”, tendo como plano: “Metodologias ativas no ensino da Hospitalidade”, projeto desenvolvido na disciplina de Hospitalidade do Curso de Turismo da UFPB, que estimula o uso de novas metodologias de ensino e a presença de alunos monitores no planejamento e execução de atividades dentro e fora da sala de aula.

Dessa forma, sendo utilizadas abordagens quali-quantitativas e metodologias ativas baseadas na interação e recursos visuais entre discentes, e práticas de caráter hospitaleiro, nos quais estão implícitos os interstícios da hospitalidade apresentados por Camargo (2015), importantes para a atividade turística, bem como no cotidiano de uma universidade e da sociedade. Este trabalho trata-se de uma abordagem de caráter sistemático por meios de ações pontuais para estimular uma melhor assimilação do conteúdo e o sentimento de participação e

construção didática entre docente, discente e monitor, possibilitando experiências e significados na observação participante dos autores. Durante a disciplina, realizaram-se visitas de campo para aprofundamento do conteúdo e visando colocar os discentes frente à realidade da atividade turística.

Para ampliação dos dados desse trabalho, foi realizada uma pesquisa aplicada por meio de questionário no *Google Forms*, entre os meses de fevereiro e setembro de 2019. Foram estabelecidas questões semi-estruturadas relacionadas aos interstícios da hospitalidade e a percepção da mesma nas relações e no espaço educacional. O público respondente corresponde aos alunos dos cursos de Turismo e de Hotelaria, assim como aos professores efetivos dos mesmos cursos, lotados no Departamento de Turismo e Hotelaria (DTH) da Universidade Estadual da Paraíba. Sendo assim, a amostra estudada totalizou 80 respostas, sendo 61 respondentes discentes e 19 docentes, dentro do universo de 23 professores e 239 alunos ativos em ambas as graduações.

RESULTADOS

O processo de orientação das atividades de monitoria apresentados neste trabalho ocorreram durante os períodos letivos 2018.2 e 2019.1, entre fevereiro e outubro de 2019. O auxílio dos monitores aos discentes ocorreu, em parte, através de recursos online como *e-mail*, *whatsapp* e redes sociais, bem como, orientações presenciais realizadas pelo orientador e monitores aos alunos. Contou ainda com a disponibilização de uma sala de aula e recursos tecnológicos para auxílio da monitoria. Com o intuito de estimular interações e aprofundamento de relações de confiança e o compartilhamento de conhecimento. Nesse acompanhamento podem-se perceber as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem, seja na busca de novas metodologias pelos docentes, e, às vezes, desestímulo por parte dos discentes.

Para aprimorar a experiência da monitoria, foram utilizadas dinâmicas de grupos, possibilitando a socialização e o compartilhamento de vivências. Dinâmicas interativas e reflexivas foram criadas ou adaptadas de acordo com os temas da ementa da disciplina. Podem ser citadas como algumas das dinâmicas realizadas em sala de aula: o “Pão da

Partilha”, a “Teia das Dimensões”, o “Corpo e Membros Hospitaleiros”, “Cápsula do Tempo” e “Onde enxergo a hospitalidade?”.

Dinâmicas que contribuíram para tornar mais participativa a disciplina, levando o aluno a ser parte efetiva e ativa no processo de aprendizagem, permitindo a exposição de ideias, a promoção de debates, à proposição de soluções a problemas levantados e construir uma visão plural em um contexto hospitaleiro. O que pensava-se ser um simples momento de desconcentração, guardava significados e ensinamentos, que por vezes revelavam, a partir das dinâmicas, reflexão aos envolvidos e possibilidades de enxergar o outro como um ser humano, com fragilidades e dificuldades, estimulando a coletividade dos alunos aos desafios de acolher e receber para além da universidade.

Durante o projeto de monitoria buscou-se construir um ambiente acolhedor dentro da sala de aula, e posteriormente estimular mudanças nos ambientes da universidade, seguindo noções e conceitos de hospitalidade. Assim, a sala de aula tornava-se um novo espaço. A cada aula, modificando a estrutura física, como sugerem as indagações de Morán (2015), sobre a forma de apresentar o conteúdo, os recursos expositivos utilizados, cores e sons. Para além disso, em determinados momentos outros ambientes foram utilizados como sala de aula, como espaços turísticos da cidade, por exemplo. As ações permitiam a aproximação e relações de confiança e cooperação entre monitor, discente e docente, que refletiam na assimilação do conteúdo.

Houve acompanhamento e a realização de visitas técnicas como parte do processo da disciplina. Alinhando a teoria e a prática, dividiu-se a experiência para fora da sala de aula em dois momentos, inicialmente realizou-se o “Luau da Hospitalidade”, um momento onde os olhares voltaram-se para uma análise da hospitalidade urbana em indagações propostas por Grinover (2006), ocorrido no período noturno, na orla da cidade de João Pessoa/PB. As aulas tinham como objetivo apresentar o conteúdo sobre a hospitalidade urbana e a presença, ou não, desses elementos no espaço turístico da cidade, além de promover uma maior interação entre os alunos em um espaço de lazer e a diversão.

No segundo momento, coube aos monitores o auxílio aos alunos na visita técnica à cidade de Galinhos/RN. O objetivo da visita técnica foi analisar e apresentar em formato de seminários como se dá a presença da hospitalidade pública, privada e doméstica na

localidade, onde na conclusão apontava-se sugestões de melhorias para as atividades turísticas na região e estimulando a importância do Turismólogo e Hoteleiro na gestão de destinos, possibilitando cidades mais hospitaleiras.

A análise de destinos ou lugares pelo olhar da hospitalidade incentiva a percepção, por parte dos discentes, da necessidade de um ambiente mais acolhedor e que estimule relações entre as pessoas. Diante dessa proposta criou-se, como maneira de interação em sala de aula, a “Caixa da Hospitalidade”. Uma caixa decorada com tecidos e fotos que era transportada pelos discentes, monitores e docente para todas as aulas e lugares. Contendo materiais diversos como: lápis de cor, papéis, tecidos e tintas, a Caixa da Hospitalidade auxiliava momentos e dinâmicas em sala de aula. A caixa tornou-se um elemento importante na metodologia ativa de ensino, interagindo e estimulando a partilha com os alunos e representando fielmente as noções de hospitalidade ao qual a disciplina propõe.

Completando o ciclo de ações pertinentes a disciplina, os monitores atuando em conjunto aos discentes e docente, desenvolveram uma ação de acolhida aos participantes de um evento sediado no Cine Aruanda, localizado no Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA da UFPB. O evento tinha como temática a questão do ‘Assédio e outras violências contra a mulher’, na ocasião os discentes acolheram os participantes, promovendo a interação por meio da música e a articulação na logística de organização da ação. Outros eventos foram planejados durante os períodos em conjunto com outras disciplinas.

Partindo para o âmbito da pesquisa, no que se refere à obtenção de dados referentes à percepção da hospitalidade, optou-se pela apresentação da tabela para melhor visualização dos resultados. Solicitou-se aos entrevistados a eleição de verbos específicos que pudessem definir o significado da palavra hospitalidade, sendo possível a partir desses apontamentos sobre a percepção e presença desses no âmbito educacional dos cursos de turismo e hotelaria. Os dados obtidos estão descritos a seguir.

Tabela 1 – Percepção do significado do termo hospitalidade

TERMOS IDENTIFICADOS	VEZES MENCIONADAS
ACOLHER	31
RECEBER	24

COMPARTILHAR	9
CUIDAR	9
RESPEITAR	6
ENTRETER/ DAR ATENÇÃO	4
DAR	4
DOAR	3
ACOMODAR	3
OUVIR/ COMUNICAR	2

Fonte: Autores, 2019.

Neste sentido, podemos observar uma predominância maior entre os termos ‘Acolher’ e ‘Receber’, ligando a hospitalidade ao ato de introduzir o outro em seu espaço, e torná-lo parte importante. A presença dos termos supracitados pode direcionar a percepção da prática da hospitalidade em um contexto de socialização, humanização e o dom de colocar-se no lugar do próximo, práticas essenciais ao ser hospitaleiro como “uma virtude que se espera quando nos deparamos com o estranho” (CAMARGO, 2015, p.44).

Os discentes entrevistados concordaram parcialmente quando questionados sobre a afirmação da existência da hospitalidade entre os professores e alunos dos respectivos cursos (57,4%), e entre alunos e a equipe técnica e administrativa do CCTA (36,1%). Para os docentes entrevistados a presença da hospitalidade é parcialmente percebida entre professores e alunos (47,4%), e sobre a presença da hospitalidade entre professores e equipe técnica e administrativa do CCTA, os respondentes: não concordam e nem discordam com a afirmação (26,3%), concordam parcialmente (26,3%), e concordam totalmente (26,3%). Os dados mostram a importância de tais metodologias ativas e ações mais hospitaleiras para reforçar a hospitalidade no âmbito educacional.

Para Grinover (2006), a hospitalidade está presente em muitos destinos turísticos, as intervenções urbanísticas favorecem a hospitalidade e vivência dessas cidades, estimulam e valorizam as relações. Dessa forma, o ambiente físico ao ser construído pode possibilitar a hospitalidade entre os que utilizam do espaço. Numa escala de 1 à 5, onde 1 representa “Nenhum” e 5 “Muitíssimo”, foi avaliado o grau de hospitalidade no espaço físico e na

estrutura disponibilizada pelo CCTA, recebendo o grau 3 (39,3%) para os discentes e o grau 2 (47,4%) para os docentes. Segundo os entrevistados são necessárias modificações nas instalações, mesmo que simples, para favorecer o ensino e a hospitalidade nesse Centro. Há uma percepção que ambos os cursos vêm buscando melhorias na criação de ambientes dedicados aos estudos dos discentes e espaços comunitários, a exemplo da reforma do Laboratório de Ensino de Turismo e Hotelaria - LETH.

Diante dos resultados apresentados, podemos perceber uma série de ações impulsionadas por metodologias ativas que reconfiguram o modelo tradicional de aprendizagem, transformando e ocupando o espaço, permitindo e ampliando práticas indutoras de socialização em um contexto mais agregador de experiências e vivências, permitindo a prática da hospitalidade e o dom de ser hospitaleiro. As vivências facilitam uma maior assimilação dos conteúdos da disciplina de 'Hospitalidade', que reverberam nas demais disciplinas dos cursos e no cotidiano dos alunos.

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E CONCLUSÃO

As dinâmicas dentro do âmbito educacional em um contexto de hospitalidade foram capazes de promover a socialização entre os discentes, monitores e docente, permitindo ampliar seus horizontes ao que se refere às práticas hospitaleiras. Desse modo, ressignificando o ato de ser hospitaleiro, não se restringindo apenas aos atos de acolher ou receber, perante a percepção dos entrevistados. Embora esses apareçam com maior frequência, torna-se necessário visualizar a hospitalidade em um contexto holístico, onde o ouvir, o cuidar, o compartilhar, e o respeito, estejam presentes e em prática.

Este trabalho contribui na proposição de novos métodos de ensino-aprendizagem, assim como ações mais hospitaleiras dentro do curso de Turismo e Hotelaria, se estendendo para o cotidiano da universidade e da sociedade, práticas que colaboram para relações mais participativas e com co-responsabilidades. As experiências relatadas foram, portanto, mecanismos de contribuição na formação dos alunos e monitores, a partir de um olhar hospitaleiro e do estreitamento de laços no tecido social dos cursos, podendo também gerar

mais calor humano a partir das práticas realizadas, tornando os ambientes menos inóspitos através interstícios da hospitalidade.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/0>. Acesso em: 18/05/2019

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. **Os interstícios da hospitalidade**. Revista Hospitalidade. São Paulo, v. XII, n.especial, p. 42-69, mai. 2015. Disponível em: <https://www.revhosp.org/hospitalidade/article/view/574>. Acesso em: 05/05/2019

DANTAS, Otilia Maria. **Monitoria: fonte de saberes à docência superior**. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GRINOVER, Lucio. **A hospitalidade urbana: acessibilidade, legibilidade e identidade**. Revista Hospitalidade, São Paulo, ano III, n. 2, p. 29-50, 2. sem. 2006. Disponível em: <https://www.revhosp.org/hospitalidade/article/view/191>. Acesso em: 02/01/2020

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 22/09/2019

NATÁRIO, Elisete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli. Programa de monitores para o ensino superior. **Estudos de Psicologia**, v. 27, n. 3, p. 355-364, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2010000300007&script=sci_abstract&lng=pt Acesso em: 05/02/2019

PAIXÃO, A. L. R.; SANTOS, L.A; BARLETTA, J.B. **Modelagem do manejo de intervenção grupal de monitores de graduação a partir do uso de grupos psicoeducativos**. Anais da II Jornada Sergipana de Terapia Cognitiva-Comportamental, Aracaju, 2010. Disponível em: <http://sites.ffclrp.usp.br/lapicc/jotcc-2012/resultados.php> Acesso em: 13/03/2019